4.º ANO — LISBOA—SABADO, 20 DE DEZEMBRO DE 1924 — N.º 1138

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:185 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

SEGUNDO informações do enviado especial do *Diario de Lisboa*, a visita da divisão Naval Colonial á provincia da Guiné teve um alto significado politico para o indigena, cobrindo de prestigio e tornando mais respeitada a bandeira portuguesa entre as diversas raças daquela nossa possessão ultramarina.

Ha poucos meses ainda, a Guiné foi visitada por um navio de guerra francês. O indigena, que ha muitos anos não via um navio de guerra português, ficou agora maravilhado com a visita da Divisão Naval Colonial. O nosso país ganhou esse prestigio aos olhos do gentio, que manifestou expontaneamente o seu contentamento, abandonando as *tabancas* e descendo, em romaria, até Bolama, onde se organisaram danças em honra dos visitantes.

O governador da Guiné, tenente-coronel Velez Caroço, ofereceu ao Comodoro e aos comandantes dos cinco navios da Divisão um almoço a que assistiu tambsm o enviado especial do *Diario de Lisboa*. Trocaram se brindes afectuosos, tendo sido vivamente saudado o sr. Presidente da Republica.

No Palacio do Governo, realisou-se tambem um baile, que reuniu grande numero de senhoras da Metropole, tendo sido gentilissima a familia do governador durante a recepção.

O comandante Barbosa Bacelar ofereceu, por sua vez, a bordo do *Repubuca*, um jantar ao governador e aos altos funcionarios da colonia, tendo-se dançado á noite animadamente, a bordo do navio chefe.

A visita da Divisão Naval á primeira provincia portuguesa do continente africano teve uma alta importancia para o nosso país, sendo vivamente aplaudida por todos os elementos representativos da colonia a patriotica iniciativa do comandante Pereira da Silva.

O *Diario de Lisboa* publicará em breve algumas notas interessantes colhidas pelo seu enviado especial ácerca das rezas e costumes interessantissimos das diversas raças que habitam a Guiné, que se pode considerar hoje completamente pacificada, tendo diante de si um largo futuro que lhe é assegurado pelas suas enormes riquesas.

* * *

O NOSSO querido camarada Paulo Freire acaba de obter um novo exito com *O livro de João Franco sobre El-Rei D. Carlos*.

Tanto no Porto, como em Lisboa, esgotaram-se imediatamente os exemplares postos á venda, sendo, na proxima segunda feira, lançada nova remessa no mercado lisboeta.

Paulo Freire faz na sua nova obra sensacionais revelações politicas, que são certamente uma das rasões de tão grande sucesso de livraria.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publicou a nomeação do sr. dr. Carvalho Santos—distinto parlamentar que se tem imposto pela correcção do seu procedimento—para comissario do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

No dr. Carvalho Santos tem o Estado um dedicado defensor, motivo porque não podemos deixar de classificar de acertada tal nomeação.

* * *

E' OBRIGATORIO o selo da Assistencia, de 15 centavos, em todas as correspondencias (excepto jornais) a expedir para o continente e ilhas, nos proximos dias 24, 25, 26 e 30 do corrente e 1 e 2 de Janeiro.

O EXERCITO

Os assuntos militares devem ser estudados como problemas nacionais, sempre fóra das sugestões duma politica pouco escrupulosa nos meios para chegar aos seus fins.

E' necessario proteger a defesa do país contra as ambições dos homens que agitam na sua mente planos sacrilegos, sob a aparencia de patrioticos.

Apesar de se dizer que vamos brevemente entrar numa grande época de paz, achamos prudente não ligar muito credito a tão sedutoras esperanças.

Portugal não pode resignar-se a aceitar das mãos dos outros o traçado do seu destino, porque abdicaria da missão que lhe compete, áquem e além das suas fronteiras.

Não está no animo de nenhum português tomar atitudes provocadoras e belicas contra qualquer povo.

Mas seria rematada loucura que, fiados na nobreza dos nossos sentimentos, não nos preparassemos para manter integro e inviolavel o nosso territorio, salvaguardando com a independencia o culto da propria dignidade.

Não falta já quem preveja o proximo rompimento de uma nova guerra.

Embora não tenhamos uma crença bastante forte na bondade das nações, reputamos precipitadas estas profecias.

A paz em que vivemos encontra-se ainda sob a inspiração de Marte: as lutas não cessam, os conflitos eternisam-se, porque a Europa perdeu o seu velho equilibrio, tanto sob o ponto de vista moral e intelectual como social e economico.

Spengler afirma que, em epocas como a nossa, não é a lei que governa os homens, mas os seus instintos.

Isto é uma incontestavel verdade, sobretudo se prestarmos atenção á fraqueza das varias politicas nacionais, que todas se mostram inferiores á tarefa de reorganisação que lhes incumbe.

Pondo de parte a questão social que hoje reveste um aspecto mundial, resta-nos ainda uma larga margem para surpresas de caracter internacional.

A ultima grande guerra não trouxe soluções, mas sim desilusões.

Quem se bateu, sente a desconfiança de haver arriscado a vida inutilmente.

Os vencedores abraçam uma victoria sem esperança; os vencidos vêm na sua derrota o suplicio vão da sua força.

As coleras rugem, as ameaças trovejam.

Poderá a Europa viver longamente nesta situação, sem quebrar as amarras do seu cativeiro?

Respondam os homens que conhecem a historia e a logica das suas lições: quando uma guerra não liquida os problemas que a originaram, outra guerra se encarrega disso.

Parece-nos, pois, que a reorganisação do nosso exercito se impõe como um caso de urgencia, tanto mais imperioso quanto é certo que nós pertencemos ao numero dos povos, cuja neutralidade nunca ficará isenta de perigos e damnos.

RECORDANDO

—Aqui onde me vês, já joguei as cartas com um rei.
—Que grande avaria! Eu já tenho jogado com quatro reis e um valete...

DISSEMOS ha dias que, desde o inverno ultimo, estão expostas ao tempo, numa fabrica da Alemanha, 18 carruagens de terceira classe e 6 de primeira, que muito sofreram com a acção do tempo, e que foram construidas por conta das reparações para os Caminhos de Ferro do Estado. Motivou a demora da remessa para Portugal a falta de pagamento da parte da comissão de reparações, que desviou as verbas para outras coisas. Agora informam-nos que da mesma encomenda fazem parte 12 carruagens de segunda classe, do tipo daquelas, mas a fabrica ainda não deu começo, por aquele mesmo motivo.

Ora como todo esse material é dum tipo novo para os caminhos de ferro do Estado, seria da maxima conveniencia que ao mesmo tempo em que fossem pagas as prestações em divida das 24 carruagens já feitas, fosse tambem liquidado este caso das de segunda classe, a fim de que viessem todas ao mesmo tempo, e se pudesse na proxima primavera fazer com elas os comboios internacionais Porto-Barca d'Alva, a que são destinadas e os novos expressos Lisboa-Algarve, pela linha do Vale do Sado, que serão estabelecidos logo que a grande ponte do Sado, em Alcacer, esteja concluida.

Mais nos informam que para a infelicidade ser completa, no que respeita ae ste material, foram agora mandados regressar a Lisboa os inspectores dos caminhos de ferro srs. Julio Verissimo e Miguel Santos, tecnicos competentissimos que ali estavam ha 18 meses fiscalisando a construção de maquinas e carruagens, sendo substituidos por um ferreiro!...

Coisas da nossa terra.

* * *

NO rapido de Madrid, chegaram esta tarde a Lisboa alguns dos membros que compunham a missão portuguesa ás festas camoneanas de Madrid, entre os quais os srs. dr. Leonardo Coimbra, dr. Queiroz Veloso, Alexandre Ferreira, dr. Costa Santos, dr. Beirão da Veiga, Afonso Dornelas e o nosso querido camarada Artur Portela.

Na «gare» do Rocio foram alvo duma afectuosa recepção, tendo ali comparecido, além de grande numero de pessoas de familia e de amisade, o sr. coronel Ramos de Miranda, em nome do governo, o adido militar espanhol e o comandante dos bombeiros municipais tenente aviador Rodrigues Alves.

* * *

O SR. ministro do Trabalho teve a feliz ideia de nomear o capitão Francisco Martins de Oliveira Santos, a fim de proceder a um cuidadoso estudo sobre as condições em que se exerce a usura em Lisboa, principalmente nas casas de penhores e caixas economicas.

Esperamos que o nomeado escreva um relatorio bem documentado, dando-se-lhe depois a necessaria publicidade.

* * *

TEM obtido um grande exito de livraria a segunda edição dos *Corpos e almas*, do laureado academico e nosso querido amigo e colaborador sr. Joaquim Leitão.

* * *

POR absoluta falta de espaço, não podemos inserir hoje a nossa habitual cronica financeira. Publica-la-hemos na segunda-feira.

* * *

NA proxima segunda-feira, é posto á venda o novo livro da poetisa Laura Chaves, que se intitula—*Vozes Perdidas*.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

A Taça Belem

Não é segredo para ninguem que o Casa Pia A. C., tendo conseguido uma facha de terreno da cêrca da Casa Pia de Lisboa, nela tem vindo a construir com uma grande azafama o seu campo de jogos, visto que, por determinação da A. F. L., ele deve estar em condições de nele se jogar o primeiro jogo da 2.ª volta do campeonato, entre Casa Pia e Sporting.

Esse campo será ámanhã inaugurado com a assistencia do sr. Presidente da Republica, defrontando-se o Casa Pia com o Belenenses para a disputa da artistica «Taça Belem». E, pelas informações que temos, o novo campo deve agradar extraordinariamente aos desportistas da capital tanto pelas comodidades que oferece aos espetadores, como pelas circunstancias dele estar situado em local donde se disfruta um formoso panorama e de o estilo das construções... efeito. A natureza do terreno de jogo, igualmente, deve agradar muito e pouco susceptivel de se tornar muito duro.

O jogo inaugural faz lutar novamente os dois melhores classificados no actual campeonato, ambos com «records» muito lisongeiros e ambos sem uma unica derrota no decurso do campeonato da A. F. L. E ainda, com o nota curiosa de os dois «teams» terem feito um «match» nulo no seu ultimo jogo oficial, empatando zero a zero.

Por tudo isto, pois, os aficionados do «foot-ball» terão ámanhã um bom ensejo de conhecer o novo campo, que vai ser teatro dos jogos Casa Pia-Sporting, Casa Pia-Benfica e Casa Pia-Belenenses da segunda volta do campeonato, e de presenciar uma magnifica partida de «Association».

O jogo iniciar-se-ha ás 15 horas, sendo arbitrado pelo antigo jogador Artur José Pereira.

Antes deste encontro, o infantil dos Belenenses e o «team» escolar do Casa Pia de Lisboa farão um jogo amigavel de... «foot-ball» infantil.

—A entrada para o novo campo efectuar-se-ha pelo portão existente no extremo ocidental do mosteiro dos Jeronimos, que fica junto ao «ch...» da residencia do director da Casa Pia de Lisboa, e que serve a entrada no museu Etnologico.

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
Amanhã—Domingo, 21 — «Matinée»
6.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
e 6.º do Ciclo Beethoviano — 6.ª sinfonia (Pastoral) de Beethoven — 3 primeiras audições: «Largo», de Haendel; «Dança Oriental», de Flaviano Rodrigues; «Guarany», de C. Gomes — «Os Preludios», de Liszt — «Maestros Cantores», cuverture de Wagner.

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

PELES
Confecções em todos os generos
Peles avulso para guarnições
Os nossos preços são sem competencia
Aproveite V. Ex.ª a ocasião para mandar modificar o vosso abafo. Temos pessoal habilitado e atelier proprio. Agradecemos uma visita a titulo de experiencia.
AU RENARD ARGENTÉ
Rua de S. Nicolau, 13, 3.º
C. 3915

TRATADOS DE COMERCIO

Porque razão se não assignou durante 30 anos um acordo luso-brasileiro?

Estará o actual governo da Republica no proposito de reatar as conversações, interrompidas em julho ultimo, para ultimar um convenio comercial com o Brasil?

O momento não pode ser mais propicio. Temos a melhor vontade por parte do Brasil, pois que foi ele proprio a convidar-nos, expontaneamente, para ajustar as bases de um novo acordo; e temos ainda, á frente do Ministerio dos Estrangeiros, uma das nossas figuras politicas mais queridas no país irmão e amigo, como eloquentemente o demonstram as manifestações de que tem sido alvo por parte dos seus mais altos representantes oficiais e da mais alta corporação da cultura brasileira.

De resto, é necessario que façamos sair o país dessa situação vexatoria em que ha muitos anos ele está, desde a missão Matoso dos Santos em 1889, de andarmos a solicitar e a anunciar um tratado de comercio com o Brasil—sem jámais o havermos conseguido...

* * *

Para realizar convenios, é essencial que existam estas condições: interesse mutuo que lhes sirva de base e competencia para os negociar. O convenio postal recentemente realizado com o Brasil, é disto uma prova. Foi uma coisa prontamente resolvida entre tecnicos, porque havia mutuo interesse. O convenio literario negociado durante as festas do Centenario, é outra prova. Havia justiça a nosso favor e as suas negociações foram realizadas por duas pessoas entendidas na materia: João de Barros e Jaime Cortesão.

Porque não nos foi possivel, durante mais de trinta anos, realisar um tratado de comercio com o Brazil?—simplesmente por esta razão fundamental: não haver base para negociações, visto que todas as vantagens do intercambio luso-brasileiro eram nossas. Vendiamos ao Brasil, anualmente, cerca de 150.000 e apenas lhe compravamos cerca de 3.000 toneladas de mercadorias. Da propria emigração, aliás tão util ao país irmão, os nossos economistas não se cansavam de proclamar as vantagens auferidas por Portugal.

Não era razoavel, portanto, esperar do Brasil qualquer tratado que nos desse vantagens maiores. A nossa pretensão assumira mesmo um ar de impertinencia, e as tentativas, varias veses feitas por nós, nunca lograram bom exito.

A guerra veio, porém, modificar a situação e tornar possivel aquilo que até ha pouco era impossivel ou pouco viavel. A balança comercial luso-brasileira deslocou-se inteiramente. Tornamo-nos um maior cliente do Brasil, passando do 17.º para o 8.º logar na categoria dos seus clientes, ao passo que o Brasil deixou de ser o nosso maior cliente, passando a comprar-nos menos de 30.000 em logar das 150.000 toneladas de mercadorias que nos comprava. E a emigração, que é hoje, positivamente, um mal para nós, é um beneficio de alto preço para o Brasil—porque lhe supre a falta da italiana.

* * *

Ha, portanto, base para negociações e ha boa vontade. Se a Embaixada que mandámos ao Brasil, pelas festas do Centenario da Independencia, tivesse ido devidamente preparada, poderiamos ter então realizado com o Brasil o desejado tratado ou convenio, aliás tão inconvenientemente anunciado como um dos seus objectivos, como se já o tivessemos assegurado...

Apresentámo-nos no Brasil com uma proposta para a qual não houvera concordancia previa, proposta que não podia ser aceite pelo Brasil porque lhe pedia concessões, em artigos que iam fazer concorrencia á sua propria propria produção. E o convenio comercial foi, por isso, posto de parte.

Eu havia marcado no «Relatorio» que entreguei, á chegada da embaixada do Centenario, ao ministro sr. Barbosa de Magalhães, o criterio de que «um convenio com o Brasil devia assentar apenas em meia duzia de artigos que fossem de real interesse para nós, em troca de outros que igualmente interessassem ao Brasil». Quando tive conhecimento da nossa proposta, poucos dias antes recebida pela nossa embaixada no Rio de Janeiro, e vi que ela apresentava um criterio tão diferente, escrevi no final do meu «Relatorio» a seguinte nota: «...Li a proposta e verifiquei que ha sensivel divergencia entre as suas bases e as que deixo expostas. Não alterei nem vejo razão para alterar os meus alvitres. Nem seria louvavel que o fizesse. Este «Relatorio» seria então um simples trabalho de assimilação».

Para encurtar razões: A proposta foi apresentada tal qual fôra de Lisboa. O sr. ministro dos Estrangeiros não quiz ou não poude considerar os meus alvitres, apesar de eles terem a aprovação do nosso Embaixador, dr. Duarte Leite—expressa em documento que deve estar arquivado no ministerio. A embaixada do Centenario voltou sem ter conseguido o desejado tratado comercial. E foi a nossa embaixada no Rio que, alguns meses depois, realizava um convenio que tinha por base os alvitres que eu apresentára no meu relatorio.

Esse convenio era tão bom ou tão mau que teve aprovação do nosso Conselho do Comercio Externo e o governo pretendeu—mas muito tarde!...—fazê-lo aprovar pelo Parlamento.

* * *

Houve, cá em Lisboa, quem afirmasse que «a minha missão não valia um pataco»: e o ministerio dos Estrangeiros parece ter dado razão ao dito, interrompendo-a... justamente no momento em que eu fôra chamado a conversar sobre um novo convenio. Bem sabia o ministerio que eu não tinha interesse em dilatar a minha missão. Tempo passado, quando a julguei finda, por se haver ultimado o convenio que francassou depois, pedi para vir a Portugal; e eu bem sabia que o regresso importava o termo da missão.

Se ainda me convervava nela, era pelo legitimo desejo de colaborar até ao fim em uma obra util ao país e que, muito legitimamente, posso dizer, tambem minha. Ha no ministerio quem considere «sem importancia» o facto de eu ter sido chamado a conversar com o representante do Brasil. Não discuto isso. Aí ficam os factos. Cada um que julgue.

Mas, em face desses factos, creio que ninguem deixará de reconhecer que se a minha missão «não teve importancia» e «não valia um pataco», ainda menos importancia tiveram, nem um vintem chegaram a valer, diversas missões de diplomatas «encartados», muito mais retumbantes e infinitamente mais dispendiosas!

Carvalho Neves
Adido comercial no Brasil

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Luz da Gama, D. Eliza Reynolds de Sousa Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Carlota da Cunha e Menezes da Camara, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Antonia Correia de Sampaio de Castelo Branco, D. Margarida da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria Joana de Sande Berquó de Faria Menezes, D. Maria Leite de Castro, D. Maria Antonia Falcão Rodrigues, D. Henriqueta Ribeiro de Almeida Teixeira, D. Maria Helena de Jesus Portela e D. Maria Alice Lopes.

E os srs.:

Sergio Tavares e José Emilio de Castel Branco.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Maria da Conceição Leite de Menezes, D. Julia Correia Pereira de Sousa Magalhães e D. Maria de Jesus Gorjão Henriques.

E os srs.:

Carlos Van-Zeller, Tomaz Manique Moreira e Luiz Rebelo Valente.

Concertos elegantes

No São Luis

E' cada vez maior o interesse que está despertando o magnifico programa do sexto concerto de assinatura da Grande Orquestra Sinfonica Portuguesa sob a habil regencia do brilhante maestro Pedro Blanch, do qual fazem parte a «6.ª sinfonia» (Pastoral) de Beethoven, três primeiras audições de Haendel, Flaviano Rodrigues e C. Gomes, e obras de Liszt e Wagner.

Com tão bela programa é de esperar que a tarde de ámanhã no São Luis seja revestida de grande brilhantismo.

No Politeama

Para o 6.º concerto de assinatura da «Grande Orquestra Sinfonica de Lisboa», organisou o distinto maestro Fernandes Fão um sensacional programa em que figuram as melhores composições dos mais cotados autores. A fim de que revista maior brilhantismo toma parte a insigne pianista polaca Carolina Peczinik. A tarde de ámanhã no Politeama é de aquelas que marcam pela elegancia.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á 6.ª apresentação da notavel «tonadillera» Candida Suarez e da representação da engraçada comedia «E' preciso viver», na qual a brilhante companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, tem um optimo desempenho: Condessas de Agueda e do Ameal (D. Maria), D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Elvira Jará de Albuquerque d'Orey, D. Ema de Sommer Saldanha Bandeira, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Santa Marta Oriol Pena, D. Maria Helena Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Maria da Camara d'Orey, D. Helena de Azevedo, D. Maria Emilia Pinto de Figueiredo e filhas, D. Maria Alice Tenreiro Cardoso, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Agenda

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nos concertos sinfonicos do S. Luis e Politeama, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e á noite, no Politeama, 8.ª apresentação da notavel «tonadillara» Candida Suarez, e depois de ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no Coliseu dos Recreios, recita da moda, e no Politeama 9.ª apresentação da insigne «tonadillera» Candida Suarez.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Madame Flirt»
Nacional=A's 21,30=«A Hora do Amôr».
S. Luis=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«A Tosca».
Avenida=A's 21,15=«A menina do chocolate».
Apolo=A's 21,15=«A Cabana do Pae Tomaz».
Eden=Ás 21=«O Boi Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel
(antigo «London Pension Hotel»)
Telefone N. 3409
Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.
Calçada da Gloria, 3-B

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N. 3009

Só comprem jogo para o NATAL no
CONDEIXA
3.000 contos e 1.000 contos
A' venda na feliz
TABACARIA CONDEIXA, R. do Arco Bandeira, 211, (proximo ao Rocio)
Ha grande sortimento de bilhetes, meios bilhetes, e quadragesimos e cautelas a 3$00, 6$00 e 12$00 e dezenas a 30$00
GRANDE PALPITE NOS N.os: 6666 e 12.413 Bilhete aberto em cautelas de 3$50

A ULTIMA HORA
E' garantido por uma vidente que o numero **8365** aberto em cautelas na casa D. E. Gouveia & Silva, dá os 3.000.000$00, encontrando-se á venda no
Kiosque VIOLA
ao preço de **3$50** e **7$00**
Grande palpite nos numeros **2.469, 3.215, 5.313** e **7.777** todos em cautelas
Grande variedade de bilhetes, meios, quadragesimos e cautelas de todos os cambistas
LARGO DE S. ROQUE
(em frente das escadinhas do Duque)

Leões no Coliseu

Um dos numeros mais emocionantes do programa do Coliseu dos Recreios é o do arrojado domador de feras Bouglione, que todas as noites executa trabalhos arriscadissimos com os seus oito ferozes leões.

PHILIPS

Velas para Arvore de Natal

Para 110 e 220 volts, de facil colocação, produzindo um maravilhoso efeito na arvore.

A' venda nas boas casas de electricidade

Papeis para casamentos civis e religiosos, de nacionais e estrangeiros; autorisações judiciais para menores; dispensas de parentesco; mudanças de nome; emancipações; divorcios; inquilinato, etc., de tudo trata modicamente.

A PROCURADORA

Rua dos Fanqueiros, 277, 2.º

Telefone N. 4556

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assignatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º — O praso de validade para bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1925, e para bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1925.

2.º — O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 387$00 (trezentos e oitenta e sete escudos), e dos bilhetes semestrais Esc. 645$00 (seiscentos e quarenta e cinco escudos), pagos no acto da requisição.

3.º — Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar DUAS fotografias iguais, medindo 0m,035X0m,035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo.

4.º — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1924.

5.º — Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa.

6.º — Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete.

Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos.

7.º — Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º — Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, levam a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia.

9.º — Os assinantes não poderão apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de logares, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º — Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao conductor, e bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade.

11.º — A falta casual ou forçada da utilisação do bilhete não constitue o assinante nem os seus successores ou herdeiros no direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 19 de Dezembro de 1924.

A DIRECÇÃO

Um grande triunfo no Coliseu

Tem alcançado um extraordinario triunfo, no Coliseu dos Recreios a original Orquestra Marimba Excelsior, que todas as noites executa um interessantissimo programa.

Restaurant Bacalhau

(A's portas de Bemfica)

Neste acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se já á venda ao publico o precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da borra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.

Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possui magnifices salas de jantar, gabinetes e optima adega propria.

Explendido serviço de cosinha á portuguesa «a lá carte» por preços modicos.

Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptizados.

COMPREM!!

SOBRETUDOS

CAPAS A' ALEMTEJANA

FATOS

SAMARRAS

GABOES D'AVEIRO

Ou mandem fazer na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. Escola Politecnica, 53, 55

Hemorrhoidal

Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00: : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

KARDEX

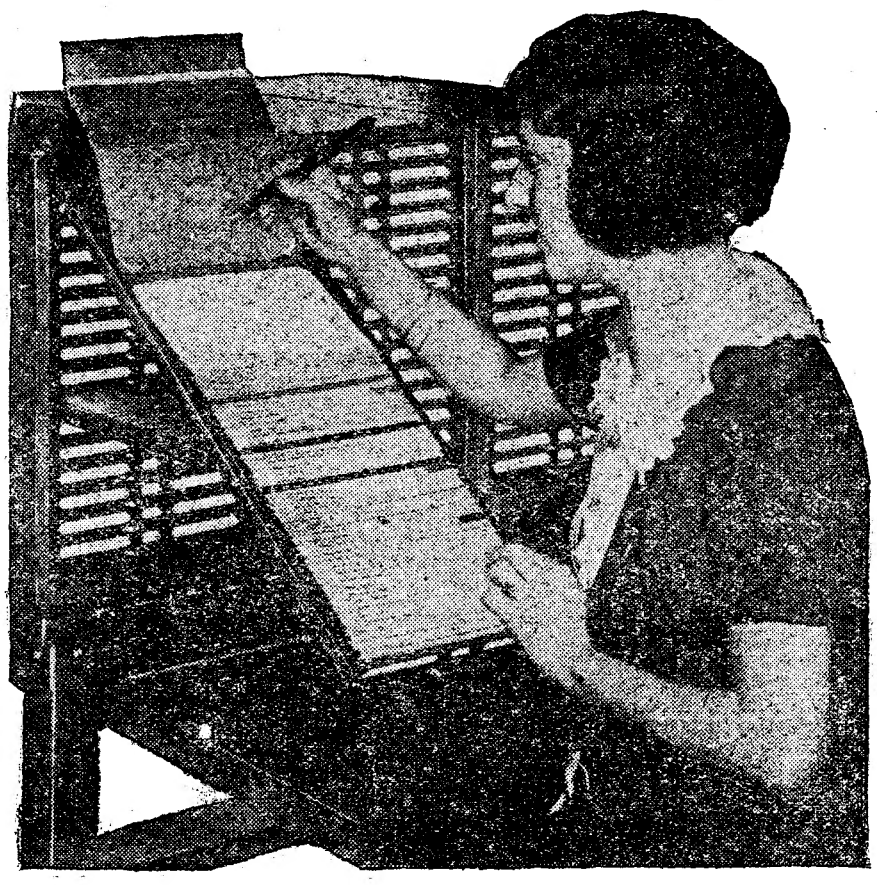
O FICHEIRO MODERNO

VISIVEL

SIMPLES

SOLIDO

A' Prova de Fogo



ECONOMIA

APRECIAVEL

DE

Tempo e Dinheiro

R. dos Bacalhoeiros, 107, 2.º, E.
Apartado de correio 242

Telefone C. 3200
Telegramas APA

Agente geral -- ERNST PAUL -- Lisboa

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central 535

A Cidade

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

Chá das cinco

Flores do mal

Ha mulheres que vieram ao mundo, enviadas pelo diabo, para nos perderem. Os seus olhos, quando sorriem, são gazuas, a quererem roubar segredos, para depois se servirem deles contra quem lh'os revelou. Os seus labios, quando beijam, são punhais, a ferirem, a dilacerarem os corações.

A intriga, a calunia, a perfidia, a dissimulação, são as suas armas. Servem-se delas como habeis esgrimistas.

O seu papel, neste mundo, é de maldade, de perdição.

Almas escuras, procuram a treva para manobrar — a treva que por vezes está nas salas iluminadas por côres violentas, por côres estranhas...

O anonimato é um dos seus instrumentos preferidos, de mais seguros resultados. Servem-se dele para tudo: para desunirem os casais, para prejudicarem pessoas que souberam resistir-lhes, para anavalharem quem lhes causa sombra...

Lindas por vezes, fazem da sua beleza a melhor arma da sua maldade. E quando a Natureza começa a abandoná-las, defendem-se, pintam-se, recorrem a todos os meios que podem esconder-lhes as ruinas...

Para quê? Julgam que é por elas ou pelos seus amôres? Enganam-se.

Fazem-no pelas suas rivais, temerosas de não lhes poderem fazer mal no dia em que as rugas, como um estigma indelevel, lhes marcarem o momento terrivel do sol posto...

Felix Correia

A FESTA DO NATAL

e as madrinhas das crianças da Albergaria

Acorreram ao apêlo feito no «Diario de Lisboa», pelo sr. Ezio Rizzi, os seguintes estabelecimentos de electricidade, que oferecem o material quasi suficiente para a instalação de luz electrica na Albergaria de Lisboa:

Armando Alves, Limitada, rua do Mundo, 57 e 59; Ramos Figueiredo, Limitada, travessa do Carmo, 9; Electro Instaladora Belem & C.ª, rua do Crucifixo, 8; Companhia Previdente, largo do Conde Barão, 4; A. J. da Silva Lobo, rua Nova da Trindade-teatro; Manuel Francisco Alves, rua 24 de Julho, 54; Carlos Cruz, rua do Arco Marquez de Alegrete, 85; Mendes & Paixão, Limitada, rua da Boa Vista, 14; Antonio Marques Paixão, Poço do Borratem, 33; Carlos & Amaral, Limitada, rua Arco de Bandeira, 86, 1.º; José Fragoso de Lima Junior, rua de Santa Marta, 179; J. Reis, Limitada, rua dos Fanqueiros, 334, 1.º; Electra, Limitada, rua da Palma, 24, 1.º; Santos Brito, Limitada, rua Arco de Bandeira, 5, 3.º; José Antonio Leitão (Casa Ampére), rua Manuel Jesus Coelho, 14; Henrique Fernandes Monteiro, rua S. Pedro, 23, 1.º; De Korth (engenheiro); Teixeira Marques & Cunha, Limitada, rua Alvaro Coutinho, 19; Antonio Gomes, rua dos Fanqueiros, 12, 3.º, esq.º, e Antonio Baró, rua da Assunção, 99, 2.º, dt.º.

A luz electrica é inaugurada no dia de Natal.

A comissão das madrinhas das crianças resolveu dar uma ceia no dia 24 aos internados e almoço no dia 25.

Neste dia haverá «matinée», concurso de jardinagem, receita pelas crianças, concerto musical, sessão cinematografica, distribuição de premios e brinquedos ás crianças.

A senhora D. Rosa Rizzi entregou á tesoureira a quantia de 1.591$00, produto de varias subscrições.

O MELHOR BRINDE

Que se póde dar no Natal ou Ano Bom, é um esplendido corte de fato ou vestido que a Fabrica de Lanificios de Manuel Jeronimo de Matos, Sucessores, da Covilhã, está vendendo por preços excessivamente reduzidos.

Os proprietarios pedem apenas que apreciem as boas qualidades do seu fabrico e confrontem os seus preços, dia a dia absolutamente actualisados.

Pedidos directos á Fabrica

Manuel Jeronimo de Matos, Sucessores
COVILHÃ

TEATRO APOLO

HOJE, 1.ª representação
A GRANDE NOITE

Titulo dos actos: 1.º: A Imprensa clandestina; 2.º: A Reunião Secreta; 3.º: A Grande Noite.

AS FESTAS A CAMÕES

O caso

das condecorações

que serão

concedidas a espanhois e portugueses

MADRID, 17. — Não ha tempo para escrever uma cronica. Quando muito, pequenas notas, fixando, aqui e ali, um facto, um gesto, uma atitude. As homenagens a Camões — duplicaram. De manhã — ha as visitas oficiais. A' tarde — as conferencias. A' noite — os teatros. Temos mais um dia de festas — o dia 19, a pedido do alcaide de Madrid.

Já se sabe aí pelos telegramas como têm decorrido as homenagens a Camões, todas elas de estrito caracter oficial. Comnosco andam os militares. Os jornalistas não saem das redacções. E os intelectuais ou estão no exilio ou estão em casa, esperando a hora de poderem livremente escrever e pensar.

* * *

Nestes dois ultimos dias tem-se debatido bastante, entre alguns membros da *missão intelectual*, um problema grave e protocolar: as condecorações espanholas. O ministro de Espanha em Portugal enviou ao seu governo uma nota com os nomes das individualidades portuguesas que deviam ser condecoradas. A comissão espanhola de festas submeteu ao sr. Melo Barreto uma nota identica, mas com nomes espanhois. Esta reciprocidade de condecorações, natural e logica, tem tido os seus equivocos. Queixam-se os nossos visinhos de que o governo português já varias vezes se tem esquecido de retribuir as condecorações que são entregues aos portugueses, dando como desculpa o facto de elas serem concedidas pelos conselhos das respectivas ordens.

* * *

Todos os membros da delegação portuguesa devem ser condecorados. Alguns já o foram. A Leonardo Coimbra coube a gran-cruz de Afonso XII, uma das melhores Ordens de Espanha. O rei tem pelo ilustre representante do governo português uma altissima e profunda simpatia. O discurso que ele fez na Biblioteca impressionou vivamente Afonso XIII. Um militar, muito do Palacio do Oriente, dizia-me ha pouco:

—D. Leonardo entrou pelos olhos do rei. E' um grande orador.

E Melo Barreto:

—Toda a gente me fala nele. O seu discurso na Sociedade Ibero Americana assombrou!

* * *

A proposito de Sociedade Ibero Americana. A actual politica espanhola anda já ás voltas com a celebração de Camões. O Directorio enviou um seu representante á Sociedade Ibero Americana. Como lhe não tivessem dado um logar de honra, o governo, que considera aquele *cêrcle* como suspeito de maurismo, parece estar nas disposições de não participar em mais nenhuma homenagem. Politica interna, que pouco nos interessa.

* * *

Um apontamento interessante. Até aqui Melo Barreto, seguindo o protocolo dos seus antecessores, tinha apenas nos convites de recepção os seguintes dizeres:

Legação de Portugal. Os cartões enviados á côrte para o jantar de gala já rezavam assim: a *Legação da Republica Portuguesa*... etc., etc.

Esta diferença é sintomatica.

* * *

Todos os portugueses que vieram agora a Madrid vão ser condecorados, inclusivé, diz-se, os jornalistas. Mas houve alguns enganos. O sr. Queiroz Veloso, representante da Universidade de Lisboa, foi esquecido na primeira fornada, ao que parece por só á ultima hora ter resolvido vir na missão, isto é, já depois de ter sido enviadaa o governo espanhol por D. Alejandro Padilla, a nota com os nomes dos portugueses que deviam ser distinguidos com as comendas.

Outros membros da missão — desejavam obter graus mais elevados. E como não obtiverem, a intriga referve, como o chá de Tolentino.

* * *

Leonardo Coimbra falou hoje duas vezes: Uma no Ayuntamiento, um belo improviso, em que destacou a lealdade portuguesa, e outra na Associação da Imprensa Espanhola. Os jornalistas de Madrid deram a entender que o actual momento em Espanha não era para largos discursos, e que queriam uma verdadeira amizade com Portugal.

Leonardo Coimbra, defenindo em maravilhosas imagens o papel da imprensa na civilização disse que, qualquer possivel equivoco de ordem politica ou diplomatica entre as duas Patrias seria desfeito pelos jornalistas, se o entusiasmo com que estavam apreciando as suas palavras de irmão espiritual fosse verdadeiro, e não de mera cortezia. Caso contrario, os seus aplausos de agora seriam as suas mentiras de ámanhã. O vigor em que foi feito este discurso deixou uma profunda impressão em todos os jornalistas presentes.

Artur Portela

ALIMENTO MALTOSO
PARA CRIANÇAS de mais de 6 mêses
N.º 3 ALLENBURYS
E' a farinha mais adequada a essa idade
Prepara-se facilmente com leite e agua
CONSULTAR O MEDICO — FOLHETOS GRATIS
Agente: COLL TAYLOR — Rua dos Douradores, 29, 1.º — LISBOA

A' RODA DUMA SINDICANCIA

Como

tem procedido

para com os presos

dos T. M. do E.

a Boa-Hora

As prisões ultimamente feitas, por ordem do sr. juiz sindicante, aos Transportes Maritimos do Estado, continuam a dar que falar.

Encontramos esta tarde o distinto advogado sr. dr. Antonio Viana, defensor de um dos presos — o sr. Luís Ghira de Aguiar que está no Limoeiro, acusado de ter desviado, com prejuizo para o Estado, e quando chefe dos T. M. E.. a quantia de 4.500$00 que lhe fôra dada como avanço para diversas despesas:

— O sr. Ghira de Aguiar, foi pronunciado pelo artigo 313, n.º 1, do Codigo Penal. Consta do processo que ele fez contas com os Transportes Maritimos, entregando a quantia de 3 332$00 e justificando a que faltava em despesas necessarias.

— Não lhe foi arbitrada fiança?

— Foi. De 50 contos, exigindo-se-lhe, alem do fiador e de duas testemunhas abonatorias, documentos comprovativos de que o fiador tinha propriedades, o que ele demonstrou com a certidão da Conservatoria. No processo apenso de fiança no meio do depoimento da primeira testemunha abonatoria — um tenente-coronel — e depois de ele ter apresentado o seu bilhete de identidade, o juiz preguntou ao escrivão — a quem chama secretario — se conhecia a testemunha e o fiador. (Convem notar que o escrivão veiu ha oito dias da provincia, e não conhece ninguem em Lisboa, onde tambem ninguem o conhece). O escrivão consultado, informou desante da testemunha, que não a conhecia, como não conhecia o fiador, não sabendo se tinham bens. Preguntou-se mais ás testemunhas abonatorias se elas mesmas tinham bens de raiz, o que é ilegal.

— A fiança, afinal...

— Denegou-se, com o fundamento de que os bens não eram situados em Lisboa, aplicando-se a este facto a lei civil, contra as disposições da Novissima Reforma Judiciaria, que não tem tal exigencia. Exigiu-se uma certidão da Fazenda, da materia colectavel que não poude apresentar-se, porque os predios estão construidos ha menos de 3 anos. E denegou-se a fiança, dizendo-se que as testemunhas não tinham provado a idoneidade do fiador — o que não é verdade, porque, pelo processo que se usou, caímos no circulo vicioso de termos de apresentar testemunhas abonatorias dos abonadores, pois perguntou-se-lhes se tinham bens de raiz...

— Pelo lado de expediente da sindicancia..,

— Estão tão decididos a não consentir fianças, que não ha um livro para elas, numerado e rubricado como manda a Novissima Reforma. Como não ha livros indispensaveis no tribunal...

— O sr. Ghira...

— Foi preso na casa dum parente, com um aparato que não se usa para um bombista. E foram tão rigorosos que nem sequer lhe permitiram que estivesse mais 24 horas no governo civil, para se arranjar fiador.

E á despedida:

— Tudo isto para se demonstrar um 2ê'o que não existe para com os grandes *tubarões* dos T. M. E ..

PROVEM

OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

A sorte grande do Natal está á venda no **PINA**
RUA DE S. PAULO, 75

92 Rua Nova do Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

ARTIGOS ALEMÃES
Cadeados—Cacarolhas—Facas de cosinha, etc.
aos melhores preços do marcado
J. DORES
RUA DA PALMA, 115, 2.º—LISBOA

A CARICATURA PESSOAL

Abre

ámanhã á tarde

no Teatro Nacional

a exposição

de Amarelhe

A Empreza da Revista «de Teatro», não contente com o grande exito da sua obra em prol do Teatro português, vai lançar uma nova publicação: «de Teatro caricatural», com os trabalhos de Amarelhe — o «az» da caricatura pessoal.

Fomos entrevistar o artista, ao seu «atelier», «atelier» de boemio, onde o bom gosto, aliado a uma desordem «artistica», dá um aspecto interessante.

—E' ámanhã, que expõe os seus trabalhos destinados a «de Teatro»?

—E'. E creia que o faço com uma fé e um carinho, que jámais senti. Ha muito

AMARELHE

que desejava encontrar maneira de proporcionar aos meus gentis admiradores, o possuirem os meus trabalhos, mas, como os pedidos eram muitos e não tinha fórma de os satisfazer a todos, só assim o consigo.

—As reproduções são fieis?

—Absolutamente. Os assinantes e mais detentores da «de Teatro» caricatural, ficarão possuindo uma colecção perfeita dos meus trabalhos. Amanhã, no Salão do Teatro Nacional, exporei uma grande parte dos originais.

—E exposição é aberta ao publico?

—Não, senhor. Ou por outra, só o será depois da visita do sr. Presidente da Republica, que prometeu honrar-me com a sua presença, pelas 14,30. A's 15,30 é para os nossos convidados, entre os quais se conta a Imprensa e os assinantes da revista «de Teatro» que serão admitidos declinando essa sua qualidade. A's 17 horas o publico poderá livremente entrar... Peço-lhe para dizer no seu jornal que á persistencia e tenacidade dos meus queridos amigos Mario Duarte e Guilherme Pereira de Carvalho Junior, devo eu a publicação da minha obra, e o publico o valor de sucessivas publicações que, sem a sua iniciativa, nunca veriam a luz.

E cheio de satisfação e confança, com o seu riso de observador e de humorista nato, acrescentou:

—O primeiro numero do nosso mensario, sairá até ao dia 30, contendo, envoltas numa capa, três caricaturas de Eduardo Brazão, de Adelina Abranches e Eduardo Schwalbach.

Em Oeiras, Parede ou Cae Agua

Precisa-se uma pequena casa bem mobilada, alugando-se já por três meses, possivelmente prorogaveis até Junho. Resposta indicando o local e as condições, dirigida a este jornal ao n.º 48.

A NOSSA BUROCRACIA...

A agua

tem de se ir buscar

aos poços

para Lisboa não morrer de sêde...

No Senado, ontem, houve referencias á inexequibilidade de uma lei votada pelo Parlamento, ha dois anos, inexequibilidade acusada pelo secretario geral do ministerio do Trabalho. A lei refere-se a... poços artesianos.

O ilustre ministro, sr. dr. João de Deus Ramas, teve de intervir. O caso pode ter passado despercebido ao publico. Nós resumimos e informamos. E' interessante.

* * *

Lisboa tem pouca agua, A Companhia não tem recursos para obras. De um momento para o outro, estamos ameaçados de ficar á mingua.

Ora o sub-solo da capital e arredores é rico, relativamente de lençois de agua. Um parlamentar propoz—e fez-se lei—que o Estado fosse autorizado a construir 4 poços artesianos e seus depositos, entregando, depois de concluidos, os poços á Camara. Assim o Estado amortisava a sua divida ao Municipio.

A verba para as obras saía do cap. 17, artigo 36 do orçamento do ministerio do Trabalho. A execução competia á engenharia do ministerio da Guerra.

Isto é: A Camara passava a ter agua sua, escolhidos os locais por tecnicos da direcção de minas, e a Companhia podia utilizá-la, quando ela lhe faltasse, para, por sua vez, a levar aos habitantes.

A lei foi assinada agora pelo chefe do Estado e por todos os ministros. Mas...

Mas o engenheiro sr. Mira Feyo, secretario geral do ministerio do Trabalho verifica isto, que é curioso: capitulo 17, artigo 36 — não existe no Orçamento!

A lei não pode ser cumprida. A redacção da primitiva lei tem de ser esclarecida para se poder aproveitar a rubrica do actual orçamento, que já tem outros numeros.

De 1922-1923 para cá mudaram os capitulos e artigos do orçamento.

Coisas da burocracia. Mas foi preferivel dar por isto agora, do que mais tarde—se as obras começassem, porque, aqui para nós, temos um palpite que os tais poços artezianos vão, como todas as obras de fomento, ficar no grande poço do esquecimento.

* * *

A verdade é que sob Lisboa correm alguns lençois de agua, sobretudo na area do Castelo de S. Jorge. A construção dos poços e depositos é uma medida justissima e elementar. Ligados esses depositos á canalização geral, Lisboa ficava menos á mercê de uma estiagem ou de um desastre na rede da Companhia monopolista.

A questão está como o leitor viu. O orçamento tem as verbas em disparidade com a letra da lei. O Parlamento pode, rapidamente, se quizer, fazer nova redacção, e então é possivel que tenhamos poços. E dizem os tecnicos que a agua é abundante, da melhor, tão capaz de matar a sêde como de apagar um fogo.

MARINHA DE GUERRA

FORAM VENDIDOS

por uma bagatela

o "Almirante Reis,, e o "S. Gabriel,,

Hoje, no Ministerio da Marinha, perante o conselho administrativo das Construções Navais, foram vendidos em hasta publica os seguintes navios de guerra portugueses:

Almirantes Reis, antigo *D. Carlos*, por 1.300 contos, á firma estrangeira Simans & Simans, da rua da Prata.

S. Gabriel, o que deu a volta ao mundo, sob o comando do valoroso oficial de marinha Jervis de Atouguia Pinto Basto, por 800 contos, á mesma firma.

A canhoneira **Zaire,** por 60 contos, á firma Fialho, do Algarve.

Os concorrentes foram bastantes. Podemos enunciar: a firma Andersen & Alvek de Copenhague, com uma proposta inicial de 775 contos para o **Almirante Reis** e de 425 para o **S. Gabriel**. A firma Garland Ladley com 500 contos para o primeiro e 250 para o segundo. A firma Wise com 407 contos para o primeiro e 190 para o segundo. A firma Bobone, de Genova, com 500 contoa para o primeiro e 350 para o segundo. A firma arrematante iniciou-se com 530 contos para o primeiro e 250 para o segundo. Ainda ao **S. Gabriel** concorreu o sr. Antonio Serras, com 250 contos.

O negocio para os arrematantes foi bom — dizem-nos pessoas competentes. «Uma bagatela!» Só o antigo **D. Carlos** tem cerca de 200 toneladas de bronze. Os navios foram vendidos completos, com exclusão, claro, da artilharia.

Estes navios foram ha muito condenados, depois de demorados estudos e controversia, pelos nossos tecnicos do ministerio da Marinha, por estarem velhos, e os fabricos de que careciam, para poderem navegar dignamente, serem extremamente custosos, principalmente para o **Almirante Reis,** muito antigo. Todos eles têm serviços.

As guarnições, reduzidas, dos aludidos navios, oficiais e marinheiros, estavam compungidas. Ainda havemos de vêr entrar estes navios no nosso porto, concertados e alindados, e não os havemos de conhecer.

NATAL A' PORTA

Só a Casa **O Capricho** consegue vender nesta epoca fatos confecionados com os Lanificios da **Fabrica que fechou** ao preço assombrosamente barato de **270$000** prontos a vestir.

Vale a pena vêr o magnifico sortido e confrontar os seus preços verdadeiramente tentadores.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 63—1.º andar

Pelos teatros

«E' preciso viver!»

Registando a carreira brilhante da peça «E' preciso viver!», em scena no Politeama, caso raro numa peça declamada, simples comedia, a despeito da sua notavel

ROBLES MONTEIRO

contestura, publicamos hoje, merecidamente, o retrato do distintissimo actor Robles Monteiro que, com sua esposa a ilustre actriz Amelia Rey Colaço, foram a alma da ensenação da linda peça espanhola, na verdade interessante e invulgarissima.

«A grande noite»

E' hoje que sobe á scena, no Apolo, a peça de A. Kamot, «A grande noite», tradução de Nogueira de Brito, que, tendo sido ensenada pelo professor Antonio Pinheiro, tem a seguinte distribuição:

«Vasili», Valerio de Rajante; «Antão Flatchov», Ernesto Rodrigues; «Tantalo Kieff», orge Grave; «Ivan Paviovichá», João Silva; «Gregorio», Carlos Alves; «Um estudante», Alvaro Barradas; «Doutor», João Gaspar; «Banqueiro», Carlos Baptista; «Comissario de policia», J. Gaspar; «Capitão de Gendarmes, Abilio Baptista; «Ana Kikanskanja», Irene Gomes; «Sofia Iwanowa», Isilda de Vasconcelos; «Anina», Marina Rodrigues; «Maska», Otelia Brochado; «Barbara», Alice Rodrigues; «Maria», Branca Riqueti: «Tanja», Irene Benamor, e «Natalia», Maria Augusta.

Atrás do reposteiro

A grande actriz Lucinda Simões reaparece ao publico do Porto na peça «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem. Lucinda Simões não representa ha 3 anos e não vai ao Porto ha perto de dez.

—Constituiu um novo exito a «rèprise», ontem efectuada no Trindade, da peça «Tôsca», cuja protagonista é desempenhada pela actriz Palmira Bastos. A peça repete-se hoje e ámanhã, anunciando-se para a proxima semana a peça «Casa Cercada», tradução de José Sarmento.

—A peça de Wolff, «O Desejo», cuja protagonista vai ser interpretada por Ilda Stichini no Nacional, sobe á scena na proxima terça-feira, em 3.ª recita de assinatura.

—Nos primeiros dias de Fevereiro deve estreiar-se no teatro da Trindade uma companhia de declamação franceza, já autorisada oficialmente e que vem realizar uma serie de espectaculos.

—A Companhia Léa Candini deve representar esta noite, no Sá da Bandeira, do Porto, pela primeira vez, a opereta «Frasquita», que o publico portuense já viu recentemente pela Companhia Armando de Vasconcelos.

—Anita Salambó, coupletista espanhola e depois actriz de revistas no nosso pais, onde marcou um belo lugar completamente restabelecida da grave doença que a acometeu, conta voltar novamente ao teatro.

—O empresario Othelo de Carvalho encetou as necessarias «demarches» junto dos artistas da sua companhia, para a sua «tournée» ao Brasil, de combinação com o emprezario José Loureiro.

—Estreou-se ontem, tendo enchido completamente o Teatro Recreio do Povo, em Setubal, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, representando a peça «A Inimiga».

—Realiza-se ámanhã, no Nacional, o ultimo espectaculo da peça «A Hora do Amor».

—Ainda nenhuma outra peça marcou um tão assinalado exito como a «Madame Flirt», que actualmente se representa no S. Carlos e que prossegue na sua carreira brilhantissima. Ontem, de novo se encheu o grande teatro, sendo Lucilia Simões vibrantemente aplaudida, bem como todos os demais artistas que formam o conjunto mais homogeneo do teatro declamado.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE e AMANHÃ

Ultimas representações

A HORA DO AMOR

Despedidas irrevogaveis

TERÇA-FEIRA, 23—1.ª repr. (3.ª de assinat.) com a peça de Wolff, «O DESEJO», tradução de José Sarmento.

Já foram vêr o BOLO REI? Pois se ainda não foram, têm dado provas do seu mau gosto.

A deslumbrante magica representa-se

TODAS AS NOITES NO

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

Ampliação com o sensacional quadro novo

A cova do ladrão

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21, 37.ª representação da comedia

E' PRECISO VIVER

Depois da festa — Em fim de peça

Em virtude do exito obtido pela «tonadillera»

CANDIDA SUAREZ

A'manhã, ás 15 horas—6.º concerto de assinatura — **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão e em que colabora a insigne pianista polaca M.me Carolina Peczenik

---

S. CARLOS Telef. C. 3063

Companhia LUCILIA SIMOES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES

HOJE — A's 9 1/2 da noite — Vibrante entusiasmo

MADAME FLIRT

Brilhantissima criação de LUCILIA SIMÕES

Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00; 30$00, 20$00 e 12$00; galeria, 2$50

A mais encantadora noite passa-se no

TEATRO SÃO LUIZ

com o maior exito teatral

"A Dança das Libellulas"

celebre opereta de FRANZ LEHAR

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO — TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

HOJE—A's 21,15—A celebre peça

TOSCA

Brilhantissimo e artistico trabalho da ilustre actriz Palmira Bastos.—Notavel conjunto de desempenho e riquissima montagem.—Preços baratos em todos os logares, sem locação.

Teatro de S. Carlos Tel. C. 3063

Sociedade do Teatro de S. Carlos, Lt.ª

6.ª epoca 1924-1925

Temporada de Opera Francesa

sob a direcção musical do notavel director da Orquestra da Opera de Paris

Mr. Gabriel Grovlez

fazendo parte do elenco os eminentes artistes da Opera e Opera Comica de Paris Mmes. Lubin, Marchal, Creiza, Davolli e Mrs. Laffitte, Vidal, Combe, Couzinou, Dutrane, etc.

O prazo de assinatura termina hoje, devendo todas as pessoas que fizeram marcações de lugares reclamar no escritorio do teatro dentro deste prazo as suas senhas de assinatura.

HOJE

NO **CINEMA CONDES**

A MULHER MARCADA

7 actos por NORMA TALMADGE

e já na terça-feira a

ESTREIA

de uma grandiosa super-cine de grande arte

Rogerio Laroque

do romance de **Jules Mary**

com os espantosos artistas GABRIEL SIGNORET e RITA JOLIVET.

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES A's 8 1/2 e 10 1/2

As onze mil virgens

Fantasia que constitue o maior exito da actualidade

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A opereta

A MENINA DO CHOCOLATE

Adelaide Cabete

Medica—Doenças uterinas

Arnaldo Brazão

ADVOGADO

P. dos Restauradores, 13, 2.º

Sacadura Cabral

O glorioso e malogrado aviador, honra da sua patria, tinha para seu uso pessoal um carro

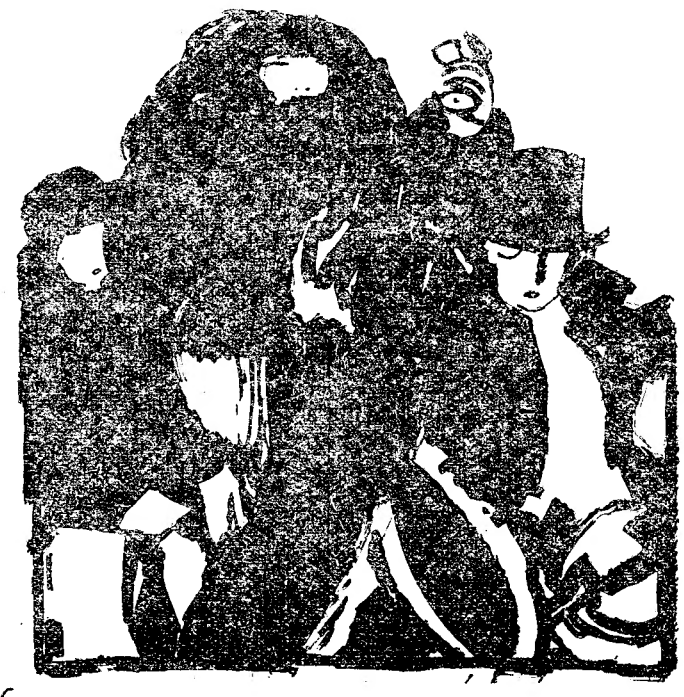
PEUGEOT

A nossa marca universalmente conhecida e acreditada, foi a escolhida pelo Grande Português

Agentes gerais:

A. Contreras, L.da

Avenida da Liberdade, 119



"REVEILLON"

nas noites de 24 e 31 de Dezembro

■ ■ MUSICA TODA A NOITE ■ ■

RESERVE A SUA MESA A TEMPO

G.DE CAFÉ NACIONAL

=NATAL=

Le cadeau à la Mode

Os mais modernos aparelhos receptores dos radio-concertos estrangeiros

Visitai a nossa exposição

RADIO-LISBOA

Rua Serpa Pinto, 7—LISBOA

Automoveis "MINERVA"

Da ultima remessa de carros desta acreditada marca que temos vindo anunciando, resta-nos apenas trez carros dos seguintes tipos, para entrega imediata:

EM LISBOA	1 Torpedo	20 HP., 6 cilindros
NO PORTO	1 Torpedo	20 HP., 4 cilindros

Os amadores e admiradores de boa mecanica não devem deixar de nos visitar para poderem admirar estes belos carros que veem apetrechados com todos os requisitos modernos.

Unicos agentes:

CASAL LIMITADA

RUA DO COMERCIO, 50 LISBOA — RUA DE JOSE FALCÃO, 75 PORTO

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

ESTRANGEIRO

Por estes dias aparecerá á venda em todas as boas casas o excelente pó de arroz
La Goya
o mais fino, aderente e perfumado

DE BERLIM

FOI

transferida

por Ebert

a solução

da crise governamental

para o proximo mês de janeiro

BERLIM, 20

A decisão tomada pelo presidente Ebert, adiando a solução da crise governamental para o proximo ano, acalmou totalmente a agitação politica dos ultimos dias.

A actividade partidaria nos diversos grupos parlamentares e as negociações entre as suas mais cotadas personalidades, cessaram por completo, sendo absoluta a calma das ferias do Natal.

Como ultima manifestação do periodo de crise que acaba de encerrar-se, ha apenas a considerar a decisão tomada ontem pelo grupo parlamentar do partido popular, na «Dieta Prussiana», o qual manifestou que em sua opinião o governo da Prussia deve ser reorganisado em identica base do governo do «Reich», isto é, dando entrada aos nacionalistas.—(R.)

Mueller

vai organisar novo governo?

BERLIM, 20

Os esforços do Chanceler Marx para formar um novo ministerio de concentração fracassaram tambem perante a recusa do partido populista em colaborar no governo com os clericais e os democratas.

Provavelmente, o presidente Ebert terá de convidar o «leader» socialista Hermann Mueller a constituir ministerio.

Mueller reorganisará possivelmente a antiga coligação de Weimar, com os socialistas, os clericais e democratas.

Processo

movido pelo presidente Ebert

BERLIM, 20

No processo por calunia movido pelo presidente Ebert contra o jornalista Rothard, de Magdeburgo, o representante da parte acusadora pediu a absolvição por falta de provas.

A sentença será proferida na proxima semana.—(L.)

A Bulgaria

e a Russia bolchevista

BERLIM, 30

Dizem de Sofia que os partidos da oposição, incluindo o liberal, se manifestam contrarios á participação da Bulgaria numa aliança romeno-jugo-slava contra a Russia bolchevista.—(L.)

Café no Coliseu

Elegancia, arte e conforto só no café situado junto ao atrio do Coliseu dos Recreios, onde se almoça, lancha e ceia admiravelmente.

5339 e 6313
PARA OS
3.000 CONTOS
Em cautelas de 3$500 e 7$00. A' venda na feliz taboleta «A IDEAL»
RUA MOURARIA
(EM FRENTE DO ANIMATOGRAFO)

NO PARAIZO BOLCHEVISTA . . .

A miseria

ATINGIU

todas as classes

da sociedade russa

segundo afirma Nintchitch

Nintchitch, ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Slavia, está em Paris, e concedeu uma interessante entrevista a *Le Matin*.

Perguntaram-lhe o que pensava sobre a propaganda da Terceira Internacional no estrangeiro:

—Nunca foi mais facil lêr no pensamento dos homens que seguem os acontecimentos atuais. Não podeis desprezar um perigo, uma ameaça que os estadistas de todos os paises olham com sangue-frio.

—Permita-nos que lhe recordemos que, quando da conferencia de Genova...

—Eu sei o que quere dizer... Sim: em Genova, insisti por que os «soviets» fossem reconhecidos pelos Estados da Pequena-Entente. Mas, hoje, reconhecer o governo dos «soviets» é reconhecer a 3.ª Internacional. E isso nunca!... Não ha governo dos «soviets»... Os comissarios do povo, depois da morte de Lenine, são os criados obedientes de Zinovieff. E, se eles não obedecem, vêde a sorte que lhe reservam: Trotzky tem o seu boletim de doença... Ora os homens da 3.ª Internacional não conhecem senão um principio: o da destruição sistematica na Russia e em todos os países. Nunca a Russia sofreu tanto como agora. A miseria atingiu todas as classes da sociedade.

Depois, Nintchitch recordou:

—Em Genova, a situação apresentava-se sob outro aspecto. Em Genova, encontrei-me em presença duma Russia nacionalista. Tchitcherine, que representava a U. R. S. S., expôz-nos a politica tradicional da Russia; falou-nos de panslavismo, de acôrdo e de desacôrdo, tão bem como um antigo ministro dos tsars, me advertia de que, em materia de politicu exterior, nada mudera... Mas depois... Lenine compreendera que, depois de terem destruido, era necessario reconstruir. Os anarquistas da 3.ª Internacional querem viver e prosperar sôbre escombros.

—Tentaram semear tambem o panico na Yugo-Slavia...

—Sim. Mas nós tomámos medidas energicas. Lembrai-vos da lei contra os comunistas, a cuja elaboração eu presidi. Dum só golpe, expulsámos do Parlamento os 59 deputados comunistas. Vivemos horas dolorosas. Ha quatro anos, os atentados multiplicavam-se. O principe herdeiro ia sendo vitima duma agressão.

A atmosfera era tal que nenhum parlamentar queria ser designado como relator da lei contra o comunismo... Eu mesmo, andei vigiado por três comunistas encarregados de me matarem. Um dia, em Skoupchtina, no Parlamento, faltou a electricidade. Julgámos que fôra um incidente banal... Mais tarde, soubemos que este sinal, devia corresponder um lançamento de bombas... Mas a presença de um deputado comunista dissuadiu o bandido e salvou-nos.

—Agora, estais dispostos a defender-vos?

—Não tenhais receio. As eleições que vão ter logar agora, na Yugo-Slavia são feitas contra o comunismo. Respondo pelo resultado. De resto, como o fez notar em Roma Chamberlain, a 3.ª internacional comete um erro de tactica. Ontem dedicava-se apenas num país, a Alemanha, por exemplo...

Hoje espalha os seus agitadores, a sua literatura e os seus rublos-ouro na Europa inteira. Desta forma, apenas consegue facilitar a contra-ofensiva nas nações sãs...

Trotsky

vai ser destituido das suas funções?

RIGA, 20—A campanha contra Trotsky continua a ser dirigida pelo Comité Central do partido comunista, estando prestes a terminar o praso que os seus inimigos estabeleceram para o destituir de todas as suas funções. Gusseff, membro do Comité Central, publicou um pamfleto no qual faz as mais violentas acusações contra Trotsky, principalmente contra o papel que tem desempenhado no exercito, sacrificando os interesses do partido ás suas ambições desmedidas e ao seu desejo de crear uma força militarista dentro da Russia.

Durante a campanha de 1918 contra o almirante Koltchak, Trotsky destituiu das suas funções o general Sergio Sergevich Koltchak Kameneff, só o reintegrando depois das ordens terminantes do Comité Central nesse sentido.—(R.)

DE FRANÇA

FOI

descoberta

pela policia

em Amiens

a existencia dum complot

para implantar o bolchevismo

PARIS, 20

Ontem, numa busca efectuada em Amiens, em casa dum conhecido comunista onde se reuniam varios revolucionarios avançados, foram descobertos importantes documentos que demonstram a existencia dum «complot» bolchevista para tomar a cidade de Amiens e estabelecer naquele distrito a republica dos «soviets».

Os conspiradores ocupariam a Camara Municipal, os quarteis, os edificios dos correios e telegrafos, e prenderiam todas as autoridades civis e militares.

Esta noticia produziu grande sensação em Amiens, onde imediatamente a Liga de Defeza Social efectuou uma reunião na Perfeitura da cidade, tendo comparecido mais de 500 aderentes, e estando presente o general comandante daquela zona militar. — (R.)

Só a 10 de janeiro

se deve evacuar a cidade de Colonia

PARIS, 20

Ao contrario do que se afirmou, nada está ainda definitivamente resolvido cerca da conferencia do desarmamento.

Segundo «Le Matin», os relatorios parciais enviados aos embaixadores provam que os armamentos do «Reich» não estão ainda reduzidos na proporção fixada, embora careçam de caracter inquietador.

Os peritos ingleses avisaram os colegas franceses de que é inconveniente evacuar Colonia antes de 10 de Janeiro. — (L.)

Um martir

da dedicação pela sciencia medica

PARIS, 20

O professor Jean Bergonié, de Bordeus, que foi elevado á dignidade de Gran Cruz da Legião de Honra, está novamente hospitalisado.

O professor Bergonié é um celebre radiologista, vitima da sua dedicação á sua profissão. Em virtude de dermites foi-lhe amputado um dedo da mão direita, depois dois dedos, depois o braço direito, estando de novo em riscos de receber uma dolorosa operação. — (R.)

A MIGNONNE
— CHAPEUS PARA SENHORA —
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PELO GOVERNO CIVIL

Evita

numerosos abusos

A ORDEM

de só se prender

gatunos

em flagrante!

Quando entrámos no gabinete do sr. dr. Crispiniano da Fonseca, director da Policia de Investigação Criminal, saiam os directores das Associações Industrial, Comercial e dos Lojistas. O sr. dr. Crispiniano da Fonseca folheava o Codigo Penal. Depois de nos fitar, exclamou:

—Fiquei deveras aguado com uma trepa que me deram ha dias.

—A que proposito?

—Sobre ordem que dei, para se não prenderem individuos só por mera suspeita de serem gatunos.

—Não tem fundamento?

—Tem, sim, senhor! E não me arrependo dessa ordem que dei e mantenho; tenho mesmo a certeza de que os senhores ainda me hão de dar razão.

—Queira dizer-me o que pensa sobre o assunto...

—Quem foi o agente que concedeu a entrevista ao «Diario de Lisboa»?

—E' segredo profissional.

—Já esperava essa resposta dos senhores. Mas garanto-lhe que ainda hei de saber quem ele é.

—Mas ele já não pertence á policia...

—O que é verdade, é que os roubos são constantes...

—Havia policias que prendiam desgraçados, só por suspeita, enquanto os verdadeiros gatunos ficavam á solta. Um dia falarei sobre o assunto.

—Porque não prendiam eles esses gatunos?

—Olhe, pregunteo-o a esse agente que lhe deu a entrevista, que está rico, á custa desses desgraçados...

—Mas...

—Se os meus agentes me ajudarem conforme espero, a imprensa verá se Lisboa fica limpa ou não de gatunos, e se eu tinha ou não razão. Quem eu temo são os engravatados — e só via aqui os outros — os desgraçados...

A ESPANHA

está concentrando tropas nas fronteiras da França e de Portugal?

A «Radio» distribuiu hoje o seguinte telegrama, que publicamos sob todas as reservas:

LONDRES, 20—Noticias recebidas de Espanha dizem que o governo espanhol ordenou a concentração de tropas nas fronteiras da França e Portugal, a fim de evitar qualquer possivel incursão, tendo sido mobilisados quatro batalhões de infantaria ligeira.—(R.)

N. da R.—Esta noticia deve partir de algum daqueles «mentideros» onde constantemente, e em obediencia aos mais misteriosos propositos, se inventam os mais disparatados e fantasticos boatos. E uma das razões porque não acreditamos na sua veracidade, é o facto—sobejamente conhecido da Espanha e de todos—de haver em Portugal muito poucos espanhoes conspiradores e do nosso governo e do nosso povo estarem absolutamente alheados da politica interna do pais vizinho.

Mobilia Alentejana
MUITO BONITA
MUITO BARATA
MUITO PORTUGUESA
FABRICA (UNICA)
DEPOSITO
EXPOSIÇÃO NOS
Grandes Armazens das Ilhas
Rua de S. Bento, 114 a 132
TELEFONE 2801 Central
Manuel das Neves

A TARDE POLITICA

Em abril

devem realizar-se

as proximas eleições

Entrámos hoje em pleno regime de férias parlamentares. Até 12 de Janeiro proximo os srs. parlamentares foram para suas casas, gosar as consoadas do Natal e Ano Bom, e até o sr. presidente do ministerio irá na segunda feira, no «sud-express», para o Porto a passar as festas da familia. Para o Porto vão igualmente os srs. ministros da Justiça e da Agricultura, devendo a politica amortecer completamente os seus impetos até ao dia de Reis, para voltar a animar-se em seguida, e para vibar com redobrada energia logo que o Parlamento reabra.

* * *

Segundo nos consta, na primeira sessão de Janeiro, o sr. Ezequiel de Campos apresentará a sua proposta, já aprovada em conselho de ministros, e que provocará sensação não só na Camara, mas, e principalmente, nos meios agricolas. Outras propostas governamentais serão ainda apresentadas, estando os srs. presidente do ministerio e ministro das Finanças na disposição louvavel de evitar todos os esforços para q até fins de Março, meados de Abril, se encontrem discutidos e votados os orçamentos para 1925-1926. Estará o Parlamento pelos ajustes? Crêmos que sim, visto o governo ter agradado á maioria dos parlamentares, até mesmo a muitos dos deputados da oposição, e estes desejarem marcar parlamentarmente o seu logar para as proximas eleições.

* * *

E já que falamos em eleições...

Se o governo do sr. dr. José Domingues dos Santos se aguentar no Poder, podemos quasi afirmar que os colegios eleitorais serão convocados na segunda quinzena de Abril proximo, e que na provincia se trabalha já afanosamente na montagem da maquina eleitoral por parte de todos os partidos.

Ao que nos informam, o partido nacionalista tenciona, a partir de Janeiro que vem, intensificar por meio de conferencias e de comicios a sua propaganda eleitoral. Falase nos nomes dos srs. Cunha Leal, Tomé de Barros Queiroz, Ferreira da Rocha, Pedro Pita, Ginestal Machado, Vasconcelos e Sá e Alberto Jordão Marques da Costa, para as primeiras conferencias a realizar.

* * *

Voltaram a animar-se as conferencias politicas entre os marechais do partido nacionalista e os antigos presidencialistas para a fusão destes dois agrupamentos coisa de dificil execução, porquanto ha no P. N. quem ponha a questão neste pé: se entram os presidencialistas saem os antigos unionistas. E' esta a maior dificuldade a vencer, se bem que ainda não fosse posto de parte o desejo de semelhante casamento politico.

* * *

Sabemos que no actual parlamento ha quem, atendendo ao actual estado do Congresso seja de opinião que o Parlamento tem toda a vantagem em se dividir em agrupamentos, marcando as suas divergencias partidarias, como na Camara francesa. A isto se opõe uma boa parte do P. R. P. e a quasi totalidde do Partido Nacionalista que se afirmam pela cada vez maior unidade dos seus organismos politicos.

Fechado que seja este Parlamento, desaparece o chamado grupo de independentes, cujos representantes não têm votação propria e só pódem voltar á Camara apoiados em qualquer dos dois partidos.

* * *

Se as eleições forem feitas pelo actual governo, como muitos esperam, e é possivel que aconteça, a futura Camara terá, aproximadamente, segundo os calculos dum politico versado no assunto, a seguinte constituição:

Democraticos	82
Nacionalistas	32
Catolicos	7
Monarquicos	15
Accionistas	11
Comunistas	8
Socialistas	3
Independentes	5
	163

Se estes calculos se realizassem, a continuação deste governo, como está, ou com uma ligeira recomposição, teria longa e desafogada vida.

* * *

Como quere que ao nosso calculista fizessemos ver que faltavam nos calculos os radicais, logo o nosso interlocutor nos respondeu:

—Evidentemente. Suponho que na proximidade das eleições, ou entre o P. R. P. ou entre os comunistas, eles se encontrarão, visto que, partido inteiramente novo, o não julgo ainda com força eleitoral digna de registo. Mas se a tiver, ela só servirá para diminuir a força do P. R. P., e os seus candidatos eleitos sairão fatalmente dos 82 democraticos que apontei.

Aí fica o registo que tanto póde ser apenas um bom desejo de acertar, como uma simples fantasia de férias parlamentares. O que fôr soará, que apesar de perto daqui até que as eleições se realizem, algum surprezas mudarão, por certo, o xadrez da politica...

Instituto Industrial de Lisboa

Com o fim de apreciar e tomar deliberações sobre a campanha de descredito que se está levantando em volta do titulo de Engenheiro Auxiliar, reunem, hoje, pelas 21 horas, os alunos do Instituto Industrial de Lisboa, assistindo representantes dos institutos similares de todo o pais.

O Natal dos pobres

A casa «O Chaves do Conde Barão», de A. Henriques Chaves, da rua da Boa Vista, 172, distribue no proximo dia 25, comemorando o seu aniversario, «bonets» e sobretudos a algumas crianças.

AGUA OXYGENADA DEPOSITO R. Augusta
"PEROXHYDRIL" 75-1.º
TEL. 2670-C.
(Marca registada desde 1906)
Á venda nas principais farmacias e drogarias (12 VOL.)

ARCADA D'OURO
José de Pinho Costa, L.da
Praça dos Restauradores, 69, 70, 71—Tel. N. 5469
— Junto á estação dos electricos —
Pastelaria, doçaria, «charcuterie», mercearia, etc.
Todos os dias serviço primoroso
de «lunchs» e «five-o'clock-tea»
ESTE ESTABELECIMENTO ENCONTRA-SE ABERTO
ATE' A' 1,30 HORAS DA NOITE

A NOSSA ACADEMIA

Será

dentro em breve

FUNDADA

uma federação

nacional

de estudantes

Está em Lisboa uma comissão de estudantes do Proto, composta dos srs. Manuel da Silva Leal, presidente da Associação Academica, Alvaro Costa Alemão Teixeira e Ramiro Salgado. Quisemos ouvi-los sobre o que os trazia á capital:

—A Academia do Porto trabalha e o muito que tem conseguido nestes ultimos cinco anos tem sido unicamente á custa do seu proprio esforço.

—A Associação Academica do Porto...

—Nunca recebeu subsidio do Estado; temos sido considerados como filhos engeitados... Temos pensado seriamente na organização da Federação Nacional. O caso tem as suas dificuldades porque as caracteristicas das três academias universitarias são muito diversas.

Um exemplo:

—O ano passado, quando se anunciou o Congresso Academico em Coimbra, a Associação Academica, a que pertenço nomeou-me seu delegado, juntamente com Martins Ferreira, o delegado do «Porto Academico», quinzenario da Associação. Organizámos uma tese sobre este assunto. Propunhamos nós que o Paiz fosse dividido em três zonas: Norte, Centro e Sul, e se constituissem as respectivas federações. Formadas estas, tratar-se-ía da organização dos Estatutos da Federação Nacional.

—Afinal...

—Afinal, o Congresso não se realizou... Mas não julgue que abandonámos a questão... De maneira alguma. A ideia avança, e muito brevemente devemos ter organizados os Estatutos da Federação Academica do Norte que, esperamos, principiara funcionando ainda no presente ano lectivo. Dela farão parte as Academias das Escolas Superiores e Liceus. E' nestes ultimos que deve principiar a aprendizagem das organizações academicas.

Afiançaram-se

os 17 comerciantes presos

Foram hoje afiançados, no Tribunal dos Açambarcadores, todos os comerciantes acusados do crime de coligação para provocar a alta do preço do sabão, sendo a totalidade das fianças de cento e cincoenta e oito contos, que deram entrada na Caixa Geral de Depositos.

Os respectivos processos ainda não estão concluidos, aguardando o juiz novos elementos da policia, a fim de encerrar os autos para os submeter a julgamento, dentro de 8 ou 9 dias.

Comemoração Centenaria de Vasco da Gama na Escola Militar

Realisou hoje uma comunicação sobre Vasco da Gama o ilustre professor da Escola Militar e escritor sr. coronel Mario de Campos, e que revestiu grande brilhantismo. Presidiu o sr. ministro da Guerra e assistiram representações da Escola Naval, Colegio Militar e Pupilos do Exercito e a Comissão Oficial do Centenario, da presidencia do sr. coronel Ramos da Costa.

LEILÃO
HOJE, ás 8 1|2 da noite
De: Orgão, Piano de Canda, Gravuras, Aguarelas, Loiças antigas, Crystaes, etc.
KRUSS Ltd.
25, RUA NOVA DA TRINDADE, 25